



A INICIAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO

Lucas Cruz Santos¹

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem, em sua essência, um propósito de fortalecer a relação universidade-escola, haja vista, que a aproximação do licenciando com o dia a dia da escola pública é fundamental na formação de um professor, para que entenda os problemas, necessidades e, ao mesmo tempo, a potencialidade da escola enquanto transformadora de realidades.

O PRP está voltado para a formação continuada de professores, que segundo Silva e de Araújo (2005) deve

incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente (SILVA & de ARAÚJO, 2005 P.5).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 regulamentou o ensino público e gratuito para todos, como um direito básico, organizando-o em três níveis: a formação inicial em educação infantil; o ensino fundamental e ensino médio. Baseado no ensino amplo de disciplinas, o ensino médio no Brasil, a partir do final dos 90, segundo Nascimento (2007)

têm expressado o dualismo educacional fundamentado na divisão social do trabalho, que distribui os homens pelas funções intelectuais e manuais, segundo sua origem de classe, em escolas de currículos e conteúdos diferentes. O ensino médio tem sido historicamente, seletivo e vulnerável à desigualdade social (NASCIMENTO, 2007 P. 78).

A esse respeito, vale destacar as mudanças que a educação vem atravessando e portanto, merecem ser pontos de pauta nas discussões da formação de professores. A exemplo, a reforma do ensino médio instituída pela Lei nº 13.415/2017 que altera, significativamente, o trabalho docente. Estabelecido sem amplo debate, de forma rápida e em meio à reformas liberais, com discurso de aumentar o tempo do aluno na escola, tem dividido opiniões da sociedade em geral, quer da educação ou não. Esse mesmo discurso silencia as formas de estímulos à reflexão sobre sua realidade, seu lugar no mundo enquanto seres sociais.

Em conformidade, Cassio e Goulart (2022) defendem que esta reforma se apoia na



suposta dicotomia entre quantidade e qualidade enfatizando que a ampliação desordenada do ensino médio no país “não fora acompanhada de melhoria proporcional na qualidade do ensino ofertado” (CÁSSIO & GOULART, 2022 P. 511).

Um exemplo desta suposta dicotomia é o novo ordenamento curricular, a partir dos chamados itinerários formativos (IF), os quais segundo Habowski e Leite (2020) simbolizam uma flexibilização curricular. Já está posto que a presença deles indica perda de carga horária de disciplinas da base nacional comum. O que nos parece reforçar, minimamente, uma visão bancária da educação (FREIRE, 2005) quando nas escolas públicas, muitas vezes, faltam condições básicas para ofertá-los. A experiência no PRP têm sido uma oportunidade de sentir, vivenciar e confirmar estas situações no cotidiano da escola.

As atividades realizadas no âmbito do PRP no primeiro e segundo módulos, visaram a preparação dos residentes para os primeiros contatos com as escolas e conseqüentemente, essa nova realidade escolar. Ambientação nas escolas, preparação de produtos (escrita de textos e cards para instagram), além de momentos de intervenção em sala com aplicação de uma seqüência didática são exemplos de atividades realizadas. As atividades foram realizadas em um colégio estadual de Salvador, Bahia nas turmas 3º D e 3º E, sob orientação da professora preceptora em exercício.

Deste contexto, emerge o relato de experiência, em que objetiva-se descrever e interpretar, na perspectiva do bolsista, as atividades realizadas nos dois primeiros módulos do PRP, seus objetivos, expectativas e realidade encontradas nas escolas públicas em meio às modificações na atividade docente impostas pela Lei nº 13.415/2017.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza por expressar-se a partir do caráter autobiográfico, definido por Souza (2007) como:

possibilidade de, a partir da voz dos atores/atrizes sociais, recuperar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos, socioculturalmente situados, garantindo às mesmas o seu papel de construtores da história individual/coletiva intermediada por suas vozes (Souza, 2007 p.67).

Por essa natureza, apoia-se nas experiências vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica - PRP nos primeiro e segundo módulos no período de outubro de 2022 a agosto de 2023. Nos debates e análises possíveis, aliar a formação docente às

mudanças legislativas ocorridas no país nos últimos anos e refletir como a práxis pedagógica é impactada nesse processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este relato de experiência está calcado no “falar de si”, ou seja trata-se de uma narrativa sobre fazer docente, sobre práxis. Nesse sentido, falar sobre a formação docente, na perspectiva do Programa Residência Pedagógica, revela a importância da subjetividade do professor no processo de formação continuada. Como revela Souza (2007) a valorização da subjetividade na formação de professores emerge da necessidade de se reconhecer a construção do saber no decorrer de sua formação.

A esse respeito, destacamos que a capacidade reflexiva do professor em formação é ponto fundante da atividade docente. Logo, o falar de si deve ser acompanhado do “pensar sobre si”. Apoiados em Freire (2005), ressaltamos que é a partir do pensar sobre o fazer que a atividade do professor é fundamentada. Assim, entendemos que a práxis docente não pode estar separada da realidade à qual sua atividade está inserida, ou seja, as condições social, histórica e cultural, não podem ser deixadas de lado no processo de formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AMBIENTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Como primeira etapa do primeiro módulo do PR a socialização entre nós (residentes) foi importante, na medida em que relatamos nossas expectativas sobre o Programa, considerando nosso conhecimento teórico sobre o que seria educação. A esse respeito, esta troca de olhares mostrou-se imprescindível, na medida em que pudemos dialogar sobre nossas experiências nas escolas, entre nós residentes, preceptores e professora orientadora.

Desse modo, o primeiro contato com o CESB se deu na chamada jornada pedagógica, em que a comunidade escolar (professores e coordenação) reunida buscou planejar as atividades da escola nos primeiros dias letivos.

Destaca-se um momento fundamental que são as reuniões que ocorrem às quintas feiras, pela manhã, quando discutimos as questões relacionadas ao colégio, com a professora preceptora. Nessas reuniões buscamos, também, planejar as ações pedagógicas realizadas no dia a dia da escola, as estratégias didáticas, entrega de planejamentos de aulas, além de ser um momento de troca de experiências vivenciadas em sala de aula entre nós e a professora preceptora.

BIO-SOCIAL E BIO-LOGAR

Com a redução da carga horária de biologia no terceiro ano do ensino médio (3°EM), a escrita de textos e a confecção de “cards” para serem usados no site e no instagram do residência pedagógica biologia respectivamente, mostraram-se de fundamental importância na relação com os alunos. Essas atividades extra-classe assumem o papel de difundir conteúdos que não são construídos em sala de aula, por escassez de tempo, contudo sendo temas presentes em provas de diferentes vestibulares, foram denominadas pela comunidade de biologia como Bio-social.

Ao todo, foram produzidos 51 temas e apresentados nas duas plataformas, os materiais foram construídos ao longo dos meses de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, momento em que as escolas anunciaram seus recessos letivos anuais. Os temas referentes à questões ambientais, sociais, ecológicas- e até mesmo éticas- foram tratados nas postagens, com o intuito de trazer aos alunos dos três colégios envolvidos no PRP, uma visão inicial sobre as temáticas e os instigar a refletir sobre eles para com isso, entender como intervir e participar ativamente como atores sociais.

Além disso, exploramos na ferramenta “stories” do *instagram*, questões de provas (principalmente do ENEM) relacionadas às temáticas trabalhadas naqueles “posts”, com a finalidade de que o aluno pudesse relacionar como o assunto era tratado em provas, além de como a problematização dessas questões é aplicada em suas vidas cotidianas.

Outra iniciativa de destaque foi a produção de apresentações pelos residentes para a discussão em roda de conversa. Feito por residentes e para os residentes, o Bio-Logar, como ficou intitulado, teve por função impulsionar o debate acerca de temas relevantes para a formação docente. Educação antirracista, *fake news*, *chatgpt*, ecocídio e racismo científico são exemplos de temas desenvolvidos para as apresentações e diálogos docentes.

A reflexão sobre a importância de se entender como a biologia serviu de base para a produção de teorias racistas, que justificavam a dominação de minorias por outros povos, foi ponto crucial no desenvolvimento da temática do racismo científico. É fato que o debate promovido por meio da roda de conversa, após a apresentação do tema, foi sobremaneira enriquecedora para a nossa práxis, no sentido de “pensar sobre si”. Nesse sentido, reforçamos a necessidade do educador, em refletir sempre sobre suas atitudes em sala de aula, enquanto promotor da formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato pretendeu disseminar a experiência de um bolsista do PRP subprojeto Biologia e refletir como a práxis pedagógica é impactada nesse processo.

A atividade docente passou por mudanças ao longo do tempo, desde a implementação da Constituição de 1988, que instituiu a Educação como um direito básico e dever do Estado, até a Lei nº 13.415/2017 que instituiu o chamado “novo ensino médio”. A implementação dos itinerários formativos alterou significativamente a atividade docente, reduzindo a carga horária de disciplinas, com destaque, neste caso, a biologia.

A esse respeito, o trabalho desenvolvido no primeiro e segundo módulos do programa residência pedagógica biologia, foi impactado diretamente por esse novo modelo de ensino, que como fôra discorrido, mostra-se utilitarista e intensifica desigualdades.

Envolvendo troca de visões entre os residentes, ambientação na escola e regência, os dois primeiros módulos do PRP biologia foram intensos e valorosos no sentido de “trazer a tona”, aos residentes, a realidade da escola pública nacional- de forma prática, revelando suas facetas desiguais, em que não há recursos suficientes para facilitar o trabalho docente, como recursos audiovisuais de forma acessível, ou mesmo laboratórios para aulas práticas.

No entanto, buscamos extrapolar os limites da sala de aula, por meio do desenvolvimento de atividades extraclasse, em que os recursos digitais foram priorizados (instagram e site), com o objetivo de trazer informações adicionais, que não poderiam ser construídos em sala de aula em decorrência da perda significativa de carga horária.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Novo ensino médio; formação de professores

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Paz e Terra**. 25ª Edição, 2005
- SILVA, E. M. A & de ARAUJO, C. M.. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. **V Colóquio Internacional Paulo Freire**, 2005
- NASCIMENTO, M. N. M.. Ensino Médio no Brasil: determinações históricas. **UEPG Humanit. Sci., Appl. Soc. Sci., Linguist., Lett. Arts**, 15 (1) 77-87. 2007
- CASSIO, F. & GOULART, D. C.. Itinerários formativos e ‘liberdade de escolha’: Novo Ensino Médio em São Paulo. **Revista Retratos da Escola**, v. 16, n. 35, p. 509-534, 2022
- HABOWSKI, F. & LEITE, F. A.. Política do novo ensino médio no Brasil: Compreensões acerca dos itinerários formativos. I Simpósio Sul-Americano de Pesquisa e Ensino de Ciências
- SOUZA, E. C. de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs). Memória e formação de professores [online]. Salvador: **EDUFBA**, p. 59-74, 2007